



CECIP

Manguinhos pelo olhar das crianças: diagnóstico inicial sobre uma favela do Rio de Janeiro



Projeto Criança Pequena em Foco
Centro de Criação de Imagem Popular - CECIP

Centro de Criação de Imagem Popular

Rua da Glória, 190/202
20241-180 - Glória - Rio de Janeiro, RJ
Tel (55 21) 2509 3812
E-mail cecip@cecip.org.br . www.cecip.org.br

1. O Projeto Criança Pequena em Foco

Realizado desde novembro de 2011, com apoio da Fundação Bernard van Leer, do Instituto C&A e United Way o **Projeto Criança Pequena em Foco** tem como objetivo reduzir a violência contra crianças, tendo como estratégia a promoção da participação infantil na formulação de políticas públicas.

Num cenário brasileiro, no qual os acidentes de trânsito são a maior causa de mortes de crianças, iniciamos em 2014 o desenho de uma ação-piloto na favela de Manguinhos no Rio de Janeiro (que conta com considerável índice de acidentes envolvendo crianças), visando a promoção da cultura de paz, uma circulação mais segura e mais espaços de lazer. Essa ação se dá em parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro, através do programa Rio+Social do Instituto Pereira Passos (IPP) e do Centro de Comunicação e Educação para o Trânsito da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Rio), com quem atuamos em colaboração desde 2013. Em seu âmbito realizaremos, até 2017, ações diversas, incluindo a participação das crianças, dos pais, das escolas, da comunidade, além dos atores do poder público. Depois da avaliação do projeto e sua sistematização, atuaremos em prol de sua difusão por instituições públicas que atuam na área.

Além disso, realizaremos até 2017: o 2º Prêmio Nacional de Projeto com Participação Infantil, o 2º Seminário A Criança e sua Participação na Cidade, publicação com mapeamento de projetos de participação infantil, edições bimestrais do Boletim Criança em Foco, capacitações, articulações para inclusão da participação infantil nas políticas públicas (como nas atividades dos Conselhos de Direito da Criança e do Adolescente) etc.

2. Justificativa: Por que ouvir crianças pequenas e transformar essa escuta em políticas públicas?

A ideia de escuta das crianças pequenas e sua inclusão na formulação e execução de políticas públicas vem sendo discutida em diferentes instâncias e espaços, na parceria entre universidades, movimentos sociais e ONGs e pelo próprio poder público.

A importância desse movimento parte de uma concepção, que vem se consolidando, da criança como sujeito produtor de cultura e por ela produzido. Escutar as crianças abre um precedente, uma mudança de paradigma, que substitui a antiga concepção de criança passiva e de infância como um estágio de preparação para um futuro impreciso. Logo, a ideia de escutá-las passa por um novo olhar por

parte dos adultos, de que elas têm muito a dizer e contribuir, participando de ações sociais e políticas a elas direcionadas.

Portanto, devemos estar atentos a algumas questões: O que sabem as crianças? Como significam as ações que lhes são direcionadas? O que o seu olhar revela sobre o seu entorno, sobre as ações das quais participa?

Apostamos que a possibilidade de serem escutadas e de terem suas opiniões, hipóteses, soluções e reflexões incorporadas nas pautas das políticas públicas, abre um precedente relacional com o poder público distinto do modelo atual: permite às crianças verem-se como sujeitos atuantes, cujas necessidades recebem toda a atenção do poder público. Ainda que as questões apresentadas pelas crianças não possam ser incorporadas de imediato ou totalmente viabilizadas pelo poder público, operar com o movimento de escuta, permite que participem de um processo no qual podem viver, de forma relevante, sua participação na ação pública. Essa proposta também entende a importância e estimula que a própria criança possa mobilizar ações no seu entorno, assim como a comunidade e outras entidades também possam participar do processo. Dessa forma, acreditamos que, à medida que as crianças pequenas participam/protagonizam processos com possibilidades de mudança mediante a escuta do poder público, com participação de sua comunidade, experimentam um lugar de sujeitos na transformação de sua realidade. Ou seja, apostamos que este processo é um aprendizado de cidadania, indelevelmente marcado nas vidas dessas crianças.

Na primeira oficina realizada com as crianças na Biblioteca Parque de Manguinhos, discutimos com elas o que é “participar” e em quais espaços elas participam, como participam, etc. Elas falaram: “Eu participo na hora de escolher a comida, lavar a louça, a cuidar do meu irmão”, “Participo na rua na hora de fazer amizade”, “Queria participar na escola, mas a tia não deixa fazer bagunça”, “Queria ficar no recreio dois tempos”, “Queria educação física o dia todo!”, “Na escola a gente participa quando a tia manda cada um levantar o dedo para dar sua opinião”, “Na biblioteca ajudamos a tia a arrumar as cadeiras”. É interessante perceber pelas falas das crianças que na escola, por exemplo, elas participam em momentos específicos e quando autorizadas pela professora e, ainda assim, de uma forma bem simples e pontual. Percebe-se também o desejo de opinar em situações corriqueiras de suas vidas, como na composição da grade escolar e em questões domésticas.

3. Contextualizando Manguinhos

O Complexo de Manguinhos se localiza na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro e é composto por 13 favelas. Segundo os dados demográficos do Instituto Pereira Passos (com base no IBGE/Censo Demográfico de 2010), possui mais de 40 mil habitantes em uma área ocupada de quase 535 mil metros quadrados¹. A partir da década de 1950, Manguinhos começa a receber famílias removidas de bairros da Zona Sul, Norte e Centro, que foram instaladas em barracões e casas populares, até a construção de conjuntos habitacionais (instalados a partir de 1980).

Em 2008, foi lançado o Programa de Aceleração do Crescimento em Manguinhos, que construiu conjuntos habitacionais, equipamentos públicos (Biblioteca Parque de Manguinhos, Centro de Referência da Juventude de Manguinhos, UPA, Clínica da Família Victor Valla e Casa da Mulher de Manguinhos), elevação da via férrea e, ainda em fase de construção, uma nova rua. As obras do PAC construíram na região de Manguinhos mais de 1200 apartamentos de habitação popular².

4. Oficina com crianças: apresentando Manguinhos para alguém de fora

As primeiras oficinas realizadas pelo Projeto Criança Pequena em Foco em Manguinhos foram feitas na Biblioteca Parque do local, inaugurada em 2010, seguindo uma nova proposta de bibliotecas, inspirada em um modelo de Bogotá. Entendemos que esse espaço é uma referência para a comunidade, principalmente para a crianças e adolescentes, com diversas atividades. Dessa forma, seria importante apresentar o projeto para as crianças que frequentam esse espaço, assim como escutá-las sobre questões da comunidade.

Assim, o objetivo dessas oficinas foi realizar um diagnóstico inicial de Manguinhos a partir do olhar das crianças. Para isso, ao iniciar a atividade com as crianças, partíamos da perspectiva que elas precisavam apresentar Manguinhos para nós, que não somos moradoras da região, e para pessoas de fora que veriam seus trabalhos.

Dois grandes desafios durante a realização dessas cinco oficinas foram: ampla faixa etária das crianças que participaram (de 4 a 11 anos) e rotatividade das crianças em cada dia. Em relação à faixa etária, a dificuldade era durante a elaboração da atividade que seria feita, pois crianças de 4 e 11 anos têm interesses diferentes, entendimentos diversos e formas distintas de se expressar. Optamos por

¹ <http://www.riomaisocial.org/territorios/manguinhos/?secao=inicio>

² Fonte: <http://www.rj.gov.br/web/informacaopublica/exibeconteudo?article-id=1036918>

realizar trabalhos simples, a maioria envolvendo desenho, que foram explorados de forma diferente de acordo com a idade de cada criança. Sobre a rotatividade, o espaço infantil da Biblioteca, é aberto e as crianças podem entrar e sair a hora que quiserem, não havendo um controle e previsão de quais e quantas crianças estariam presentes em cada dia. Apesar de depois de cada oficina ressaltarmos que estaríamos lá na semana seguinte, no mesmo horário, havia crianças novas a cada dia de atividade do projeto. Dessa forma, sempre iniciávamos as atividades explicando quem éramos e porque estávamos ali.

4.1. Metodologia utilizada na oficina

Tais perspectivas e propostas, de promoção da escuta e participação das crianças, necessitam considerar suas especificidades, como sujeitos do seu tempo, imersos em experiências plurais, que se manifestam de forma distinta das de jovens e adultos e, que, em parceria e colaboração com os adultos, são capazes de elaborar e sistematizar aquilo que vivenciam. Algumas perguntas são válidas neste sentido: Como as crianças se expressam? Como os adultos significam e dão visibilidade à escuta e participação das crianças?

Nos encontros realizados pela equipe do Projeto Criança Pequena em Foco tal perspectiva foi abordada por meio de oficinas planejadas e elaboradas de forma a possibilitar e estimular, por meio de estratégias distintas, a fala e a escuta das crianças. Uma das estratégias adotadas para estabelecer um diálogo criativo com as crianças foi através de jogos, brincadeiras e desenhos. Também houve conversas e perguntas provocativas, que estimulam as suas colocações, observações e compreensões. O caráter dialógico das atividades é essencial, para que suas opiniões possam, de fato, ser expressas e registradas.

4.2. Atividades realizadas nas oficinas

a. Oficina 1 (07/04/2015): “O que é participar?”

Objetivo: Apresentar o projeto e discutir com as crianças sobre seus entendimentos sobre “participar”.

Atividades: Na chegada, realizamos uma apresentação da equipe do Criança Pequena em Foco. Convidamos todos a fazerem uma roda, nela cada criança se apresentou, dizendo seu nome, sua idade e o lugar que mais gosta de ir em Manguinhos. Em seguida, distribuimos crachás para que as crianças escrevessem seus nomes e como gostariam de ser chamadas, podendo também fazer desenhos. Neste momento, as crianças demonstraram com muito interesse na proposta da

oficina. A maioria das crianças já sabia escrever seu nome, e se empolgaram ao ver os giz-de-cera e os papéis de diferentes cores. Logo após, propomos a brincadeira “Galinha choca”, para estimular a interação do grupo, em um primeiro momento de aproximação. A fim de propor a escuta dos pequenos sobre o que é participação, elaboramos um quebra-cabeça sobre o tema. Nele, duas caixas com peças de encaixe foram disponibilizadas. Em uma caixa estavam as peças com os verbos/expressões: “decidir”, “dar minha opinião”, “ser ouvido”, “transformar”, “conversar” e “participar”; na outra caixa, os lugares de referência para as crianças: casa, escola, minha rua, Manguinhos, biblioteca, projetos, etc. Em momentos diferentes, cada criança pegou uma peça-verbo e uma peça-lugar. As peças foram encaixadas em blocos de peça-lugar e peça-verbo, de acordo com a vontade da criança. Elas entenderam bem a dinâmica do jogo, mas no primeiro momento sentiram dificuldade em relacionar o que entendiam como participação aos lugares. Elas falaram coisas como: “eu participo na hora de escolher a comida, lavar a louça, a cuidar do meu irmão”, “participo na rua, na hora de fazer amizade”, “queria participar na escola, mas a tia não deixa fazer bagunça”, “na escola, a gente participa quando a tia manda cada um levantar o dedo, para dar sua opinião”. Ao final da dinâmica, as peças foram fixadas pelas crianças em um mural de cartolina, com a pergunta-título “o que é participar?”.

b. Oficina 2 (13/04/2015): “Minha Manguinhos”

Objetivo: Iniciar discussões sobre a visão das crianças sobre a comunidade, suas casas e lugares que elas frequentam.

Atividades: Convidamos todos a fazerem uma roda, onde cada criança se apresentou, dizendo seu nome, sua idade e a brincadeira de que mais gosta, usando um adereço (chapéu). A maioria falou de brincadeiras em coletivo e “brincar na rua”, como jogar futebol no campinho de Manguinhos, pique-pega e soltar pipa. Em seguida, distribuímos crachás para que as crianças escrevessem – e desenhassem – seus nomes. A atividade disparadora foi a brincadeira “Telefone sem fio”. Na primeira rodada cada um disse no ouvido do outro, em roda, a frase: “em Manguinhos tem mangas pequeninhas”. Na segunda rodada, as crianças escolheram a frase que iriam reproduzir para os outros. Surgiram frases como “Manguinhos é muito legal”. Logo depois, retomamos o projeto, quem somos e perguntamos se as crianças lembravam o que fizemos semana passada. Perguntamos onde cada um mora, como é a casa delas e onde elas gostam e costumam ir. Em seguida, pedimos para que as crianças desenhassem suas casas e com quem moram. As crianças

se mostraram muito afetadas com as mudanças no seu cotidiano, por conta das obras do PAC, pois a maioria morava em casas que foram removidas por conta das obras.

c. Oficina 3 (28/04/2015): “Caminho Casa-biblioteca”

Objetivo: Estimular as crianças a falarem de suas impressões sobre a situação do trânsito em Manguinhos no caminho casa-biblioteca.

Atividades: Cada criança se apresentou dizendo seu nome, sua idade e o lugar que mais gosta de ir em Manguinhos. A maioria mencionou a Biblioteca Parque de Manguinhos, exceto um menino, que disse “Jacaré”, fazendo referência a favela do Jacarezinho. Para introduzir a conversa provocativa, cantamos a música “Se essa rua fosse minha eu mandava ladrilhar com pedrinhas de brilhantes para o meu amor passar”. A conversa se iniciou a partir da apreciação das fotos tiradas do entorno da Biblioteca Parque de Manguinhos. Durante esse momento, perguntamos se as crianças sabiam o que nós estávamos fazendo, falando que estávamos ali para conversar com elas sobre o caminho que fazem para ir à escola. Em seguida, apresentamos fotos que foram tiradas do entorno da Avenida Leopoldo Bulhões, que mostravam a rua, carros, placas de trânsito e conversamos sobre os lugares, se elas reconheciam Usamos perguntas como: “que lugar é esse?”, “você usam algum desses transportes pra vir pra escola? qual?“, “quem traz você?”, “Como é que você vêm para biblioteca?”. Todas reconheceram os locais das fotos, apontando suas escolas, casa de parentes etc.

Em seguida, as crianças foram divididas em dois grupos, por conta do número de crianças presentes. Cada grupo recebeu um papel pardo, com uma casa em uma extremidade e a Biblioteca na outra. Depois desse momento, perguntamos o que tem no caminho de casa para a biblioteca, com as seguintes questões: “por onde vocês passam?”, “o que tem nesse caminho?”, “o que é legal?”. As crianças desenharam, buraco, lixo, bueiro, água suja, o Centro de Referência da Juventude (CRJ), as barracas que vendem lanche na rua da UPA, carros, motos, pessoas e parquinho, entre outras coisas.

d. Oficina 4 (05/05/2015): Por onde passo

Objetivo: Propor que as crianças apontem no mapa de Manguinhos e entorno o que reconhecem como problema no trajeto/caminho casa-escola (e outros locais que elas frequentem), bem como possíveis soluções.

Planejamento: Iniciamos a oficina com uma apresentação, onde as crianças falaram os nomes, idade, o que gostam de brincar. Nessa terceira atividade do projeto Criança Pequena em Foco, as crianças identificaram suas casas e os locais por onde circulam em um grande mapa impresso do território de Manguinhos, produzido pelo Instituto Pereira Passos. Elas foram marcando com ponteiros amarelos os locais que reconheciam. A atividade estimulou as crianças a memória em relação ao local, elas se mostraram muito empolgadas e se divertiram ao compartilhar suas impressões com outras crianças. No segundo momento, as crianças posicionaram as peças-personagens (ícones de trânsito, pessoas, ilustrações de veículos, árvore, entre outros) nos mapas que elas mesmas produziram na oficina anterior, sobre o trajeto delas em Manguinhos e entorno, no caminho casa-escola. Foi interessante a observação de seus próprios desenhos. Neste momento propusemos que elas falassem e desenhassem em um novo mapa desenhado, contendo somente as ruas e os locais assinalados por elas no mapa anterior, como Leopoldo Bulhões, Biblioteca, escolas, o que elas sentem faltam em Manguinhos. Após ouvir as percepções, elas desenharam as mudanças que acham necessárias no local. Nos desenhos apareceram espaços de lazer, cores vivas, lixeiras, entre outras coisas.

e. Oficina 5: Construindo Meu Manguinhos

Objetivo: Finalizar o primeiro ciclo de oficinas do Projeto Criança Pequena em Foco em Manguinhos e dar mais subsídios para as discussões com as crianças sobre mobilidade, circulação e a comunidade.

Atividades: Cada criança se apresentou, dizendo seu nome, sua idade e o que mais gosta de comer. Logo após, mostramos fotografias de diferentes favelas do Brasil e de outros países, como Nova Holanda, Vidigal, Manguinhos (Rio de Janeiro), Colômbia, Paquistão, Índia, entre outras. Em um segundo momento, explicamos a elas o que é um arquiteto e quais são as suas atribuições em uma construção, dando exemplos de prédios e casas. Poucas crianças sabiam o que um arquiteto faz. Após essa conversa disparadora, falamos que iríamos construir uma maquete dos lugares que elas conhecem em Manguinhos. Elas adoraram a ideia! Fizemos um acordo com elas de construir combinados para que a atividade fluísse de maneira mais organizada, alguns foram: o material é coletivo e não posso falar quando o outro tiver falando (proposto por elas). Elas ficaram muito empolgadas com os materiais: sucata, papéis coloridos, tesoura e cola. Duas responsáveis estavam presentes, o que dificultou um pouco a autonomia das crianças. A maquete está exposta no espaço infantil da Biblioteca Parque de Manguinhos.

5. Crianças e suas vivências em Manguinhos

Para formar um diagnóstico preliminar a partir do que as crianças falaram nas cinco oficinas realizadas pelo Projeto Criança Pequena em Foco na Biblioteca Parque de Manguinhos em abril e maio de 2015, reunimos suas falas em três eixos: a comunidade, o brincar e o trânsito.

a. A comunidade:

Nas diferentes oficinas que foram realizadas, as crianças falaram sobre a precária infraestrutura da favela: “Água suja” (esgoto), “Aqui é muito bagunçado, tem muito lixo, aqui é muito sujo, só a biblioteca é legal!”, “Aqui tem quadra perto da onde tinha o baile, tem pracinha quebrada e banheiros bem fedidos, onde moram os cracudos, parece até banheiro de monstro”.

A Biblioteca Parque se mostrou como um espaço de referência para as crianças, talvez por estarmos lá, sendo algumas vezes, conforme a fala acima citada, mencionada como o lugar preferido das crianças e um bom lugar para brincar.

As crianças se mostraram muito afetadas com as remoções da obra do PAC, que estão em andamento na comunidade. Muitas casas foram removidas, a maioria para abertura de uma nova rua, e os moradores foram transferidos para conjuntos habitacionais. Elas, antes acostumadas a morar em casas, estão aprendendo a lidar com a nova realidade de morar em apartamentos, tendo outros vizinhos e novas relações a serem estabelecidas: “Os outros destruíram minha casa para construir prédios”, “Eu moro num prédio bem grande”, “Perto da minha casa tem árvore”, “Meus vizinhos são chatos”.

Por fim, em relação à violência, as crianças mencionaram um boato de um homem que sequestrava crianças em Manguinhos e se mostraram bem apreensivas com isso: ““Aqui tem muito estuprador, só tem ladrão”. Também fizeram referência à outras formas de violência: “Aqui tem tiros, fogos, spray de pimenta, aqui é tudo favelado!”.³

Em um momento de colocação de propostas, um menino de 11 anos disse: “Tinha que derrubar o prédio abandonado e construir uma academia de ginástica, não só para velhos (em referência à academia da 3ª idade), mas para gente nova também!”, talvez pensando na academia com um espaço de lazer, que é pouco existente na comunidade.

³ Em janeiro de 2015, uma menina de três anos foi dada como desaparecida em Manguinhos: <http://correiodabr.com.br/portal-dos-desaparecidos-lanca-cartaz-de-menor-desaparecida-em-manguinhos/>. Essa história, por ser muito recente, possivelmente está forte no imaginário das crianças.

b. Espaços de brincar

Sobre espaços para brincar, as crianças falaram que, apesar de haver diversos parquinhos, esses estão com brinquedos quebrados ou ficam alagados quando chove. Segundo elas, o Campo Society (localizado na Avenida Dom Hélder Câmara) e a Biblioteca são os únicos espaços de lazer. Em alguns dias que a equipe estava no campo, percebemos que a rua e o espaço em frente à Biblioteca, por volta das 17h, fica cheio de crianças brincando (bicicleta, pique, soltar pipa, jogos com bola...), apesar da pouca infraestrutura para brincadeiras no local (passa carro e motos) e, como dito, brinquedos em mau estado de conservação.

c. Trânsito

Ao longo das oficinas realizadas, também abordamos a questão do trânsito com foco na Avenida Leopoldo Bulhões. Ao ver uma foto da Leopoldo Bulhões, um menino disse que conhecia essa rua e, ao ser perguntado se havia muitos carros ali, falou “Sim! Os carros andam para lá e para cá”. Algumas crianças estudam na E.M. prof. Maria de Cerqueira e, ao ver a foto da avenida, localizaram sua escola. Ao serem perguntadas sobre como era atravessar aquele sinal, as crianças disseram: “nem todos os carros respeitam” e “respeitam mais ou menos”.

Ao final de uma atividade, um menino que chegou no meio da oficina conversou com uma das facilitadoras, se mostrando bastante interessado. Contou que havia se mudado há um ano pra Manguinhos e antes morava em Duque de Caxias. Ao ser perguntado da onde ele gostava mais, respondeu que preferia Duque de Caxias pois em Manguinhos tem muito acidente de carro e muita moto.

Ainda sobre o trânsito, as crianças falaram sobre a quantidade de motos – muito comum em favelas e muitas vezes pilotadas por menores de idade –: “Tem muita moto, os carros param onde não podem!”. Elas mencionaram também que muitas crianças em Manguinhos inclusive têm miniaturas de motos, que podem chegar a 50km/h, de acordo com pesquisa feita em lojas que vendem o produto⁴.

⁴ <http://www.magazineluiza.com.br/mini-moto-cross-automatica-vento-49cc-velocidade-maxima-50-km-h-barzi-motors/p/0876397/es/emto/>

6. Considerações finais

Com esse relatório, pretendemos mostrar não só o olhar das crianças sobre o lugar onde moram, mas também demonstrar que elas conhecem sua comunidade e são capazes de apontar os problemas do local. Sendo assim, o Criança Pequena em Foco defende que as crianças sejam escutadas e que elas podem contribuir para o planejamento de projetos e políticas públicas que as afetem direta ou indiretamente.

As cinco oficinas descritas e analisadas foram o início das ações do Criança Pequena em Foco em Manguinhos. Nesse primeiro ano do projeto, a construção de um diagnóstico – inclusive esse, pelo olhar das crianças – é fundamental para o entendimento e desenvolvimento de estratégias de ação para o território, com foco na melhoria da circulação das crianças. Esse foi um diagnóstico preliminar que será complementado com outras ações de pesquisa com as crianças.

Entendemos que a participação da comunidade – não só das crianças – é fundamental para que qualquer projeto de intervenção urbana seja considerado bem sucedido (tanto no que diz respeito ao processo quanto no resultado final).

7. Projeto Criança Pequena em Foco

Supervisão: Claudius Ceccon e Claudia Ceccon

Coordenadora: Flora Moana Van de Beuque

Assistente de projeto: Mariana Koury

Promoção de participação infantil e cultura de paz: Gianne Neves

Assistente de campo: Tais de Amorim

Transformando creches: Elisa Brazil

Pesquisa, oficinas e produção do texto: Mariana Koury e Tais de Amorim
